

EMPRESAS TRANSPORTES

Salgado do Vale do Ave vai investir 16 milhões e criar 172 empregos

Fernando Salgado concretizou o sonho do pai, o fundador da Vale do Ave Transportes, que conseguiu ganhar, ao fim de 30 anos de atividade e com 100 trabalhadores, as suas primeiras "carreiras" – as concessões dos serviços públicos de transporte rodoviário de passageiros de Guimarães e Amarante.



Fernando Salgado, CEO da Vale do Ave Transportes, vai agora conduzir as primeiras "carreiras" do grupo.

Paulo Duarte



Rui Neves ruineves@negocios.pt

09:00

Janeiro de 1991 – Serzedelo, Guimarães: após uma longa carreira como cobrador, fiscal e escalador em empresas de transporte rodoviário de passageiros da região, a que juntava uma larga experiência na organização de excursões, Joaquim Salgado decidiu pedalar a sua própria bicicleta empresarial, juntamente com um sócio.

Com a liberalização do setor ainda a marcar passo, começou por criar uma agência de viagens, tendo iniciado a atividade com apenas um autocarro para transporte ocasional. Os primeiros tempos foram "muito difíceis" – pouco mais de dois anos após a fundação da empresa, ficava sozinho ao leme de uma agência "com uma grande dívida".

O grande salto em frente ocorreu nos finais dos anos 90 do século passado, quando ganhou o desejado alvará de transportador público de passageiros. A história é contada pelo filho, Fernando Salgado. "Cresci a andar com o meu pai de autocarro em autocarro. Andava com ele nas 'carreiras', desde os meus oito anos, com o saco de cobrador às costas", lembrou, numa viagem ao passado relatada ao Negócios.

LEIA TAMBÉM

[GuimaBus e RodoAmarante à espera do TdC](#)

Chegado da tropa, no ano 2000, Fernando Salgado assume o volante da empresa, a entretanto redenominada Agência de Viagens e Transportes Vale do Ave.

E a expansão das operações disparou. Passados quatro anos, a companhia já detinha uma frota de 19 viaturas, número que duplicou na década seguinte.

Sempre nas mãos da família Salgado, a empresa começou a calcorrear o caminho da internacionalização a partir de 2012, "tendo feito uma aposta significativa em clientes de turismo internacional dos mercados dos Estados Unidos, Brasil, China, Coreia do Sul, Japão, Singapura, Malásia e Índia". A partir de 2015, "face à necessidade de segmentação de negócio", criou três empresas – a Vale do Ave Transportes, que se dedica ao transporte de passageiros em autocarro; a Agência de Viagens Vale do Ave, especializada na organização de passeios turísticos, reservas de viagens e pacotes de férias; e a VA Tour Operador Turístico, uma organizadora de viagens e operador turístico "com forte presença no mercado das costas espanholas".

Alterada a designação do grupo para Vale do Ave Transportes, e após um investimento de dois milhões de euros na nova sede, há cerca de três anos, o universo empresarial dos Salgado viria a encerrar o exercício de 2019 com uma faturação de 9,8 milhões de euros, uma frota de 80 autocarros e cerca de uma centena de trabalhadores.

O bipolar 2020: um ano terrível, mas de sonho

Entretanto, começou a preparar-se para a nova e mais desafiante aventura da sua história – com o processo de contratualização das redes de transporte coletivo em Portugal, que arrancou em 2015, sonhava alcançar o que nunca tinha conseguido até aqui. "Nunca tivemos 'carreiras'. Tentámos várias vezes, mas o acesso era muito restrito, muito complicado conseguirmos, pois os operadores locais tinham sempre direito de opção", lamentou o CEO da Vale do Ave Transportes.

A concretização do sonho aconteceu no atípico ano de 2020: a empresa perdeu o único lote a que concorreu no Grande Porto (abrangendo os concelhos de Matosinhos, Maia e Trofa), mas ganhou as concessões dos serviços públicos de transportes nos concelhos de Guimarães e Amarante, derrotando os atuais operadores e grandes concorrentes nacionais e internacionais. Prevê investir 16,6 milhões de euros nas duas concessões, colocando nas suas estradas 115 autocarros, e criar 172 postos de trabalho.

Depois de a faturação do grupo ter caído em 2020 para três milhões de euros, após ter perdido praticamente as vendas geradas em exportações, que valiam mais de metade das receitas, o CEO do grupo Vale do Ave Transportes transpõe o ainda atípico ano em curso e fixa a ambição para 2022: faturar 18 milhões de euros.

Obrigado por apoiar o nosso jornalismo.

No Negócios temos como missão disponibilizar informação económica fiável, atual e relevante. E se a batalha pela relevância é uma responsabilidade que nos cabe, no novo enquadramento do setor a capacidade de continuarmos a desempenhar o nosso papel depende cada vez mais do investimento do leitor. Agradecemos a sua confiança. Vamos continuar a trabalhar para a merecer.